

Aliança lança selo em defesa da Amazônia

A Aliança dos Povos da Floresta, integrada pelo Conselho Nacional dos Seringueiros e União das Nações Indígenas, prepara-se para lançar, daqui a dez dias, cinco



Osmarino Amâncio

milhões de selos a serem distribuídos não só no Brasil, mas em outros países, como forma de mobilizar a sociedade em defesa da Amazônia e angariar fundos para desenvolver um projeto de desenvolvimento da região sem agressão ao meio ambiente e sem prejudicar as populações que vivem da floresta.

Para divulgar o movimento, denominado Ação Chico Mendes, o secretário do Conselho Nacional dos Seringueiros e dirigente sindical em Brasília (Acre) Osmarino Amâncio Rodrigues, participou ontem no Rio de um show com vários artistas no Circo Voador, e anteontem de outro show com Milton Nascimento em São Paulo. Osmarino, que depois do assassinato do líder sindical e ecologista Chico Mendes já sofreu vários atentados, está buscando o apoio de entidades ambientalistas e grupos que possam financiar a impressão e distribuição dos selos, que custarão NCz\$ 1,00.

Vida — "Queremos que todo mundo participe dessa luta em defesa da vida na Amazônia", diz Osmarino, o seringueiro que hoje é obrigado a andar acompanhado de quatro policiais militares incumbidos pelo governo do Acre de garantir sua sobrevivência. Ele não desiste da luta antes liderada por Chico Mendes, apesar dos atentados e de ter que pagar de seu próprio bolso todas as despesas diárias com os PMs.

Há muita coisa a fazer com o produto da venda dos selos. Uma é desenvolver e discutir com o governo um projeto esboçado no encontro organizado pelo Conselho Nacional dos Seringueiros no final de março, com a presença de 190 delegados da Amazônia. Trata-se de aplicar uma reforma agrária adequada à região. "Só no Acre há 15 milhões de hectares, dos quais oito pertencentes a apenas dez proprietários, grandes empresas madeireiras, mineradoras, multinacionais e pecuaristas".